



Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

Cotidiano dos trabalhadores temporários cortadores de cana na cidade de Ituiutaba (MG)

Doutora Joelma Cristina dos Santos

Curso de Geografia, Campus Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Membro do GEPEAT.
Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: joelma@pontal.ufu.br

Graduando Luiz Carlos Santos da Silva

Curso de Geografia, Campus Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Membro do GEPEAT.
Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: luizgeo28@gmail.com

Graduando Rogério Gonçalves de Carvalho

Curso de Geografia, Campus Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Membro do GEPEAT.
Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: rogerio.cars@gmail.com

Doutora Patrícia Francisca de Matos

Curso de Geografia, Campus Pontal, Universidade Federal de Uberlândia. Prof. Colaboradora do Programa de Pós-Graduação- Mestrado em Geografia do Curso de Geografia do CAC/UFU. Membro do GEPEAT. Rua Vinte, 1.600, Tupã, CEP: 38304-402, Ituiutaba, Minas Gerais. E-mail: patriciafmatos@yahoo.com.br

RESUMO

ARTICLE HISTORY

Received: 21 July 2013

Accepted: 20 December 2013

PALAVRAS-CHAVE:

Cana-de-açúcar
Migração
Trabalhadores
Ituiutaba

A partir da década de 1990, a expansão da cana-de-açúcar exigiu um crescente aumento da mão-de-obra para atividades relacionadas ao corte desta monocultura. Dessa forma, torna-se necessário compreender a expansão do setor agroindustrial canavieiro na Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MG), com atenção especial à precarização das relações de trabalho. A presença dos migrantes ocasiona o estabelecimento de relações entre estes e a população local, onde os migrantes, buscando adaptação e interação com o meio, passam por diversas situações intimamente atreladas a conflitos e tensões de cunho sociocultural sendo que, em sua maioria, para a população local, estas "situações" estão associadas a problemas "advindos dos migrantes", a exemplo de furtos, alcoolismo, aumento da violência

urbana, dentre outros. Neste contexto, este artigo discute as consequências do processo migratório e como este afeta o mercado de trabalho e as relações sociais existentes entre população local e migrantes piauienses instalados na microrregião citada.

KEY-WORDS:

Sugar cane
Migration
Workers
Ituiutaba

ABSTRACT: ABSTRACT — EVERYDAY OF TEMPORARY WORKERS CANE CUTTERS IN THE CITY OF ITUIUTABA (MG). From the 1990 , the expansion of cane sugar demanded an increasing labor- work related activities to cut this monoculture . Thus , it becomes necessary to understand the expansion of the sugarcane agribusiness Microrregião Geographic Ituiutaba (MG) , with special attention to the precariousness of labor relations . The presence of migrants leads to the establishment of relations between them and the local population , where migrants seeking adaptation and interaction with the environment , go through various situations intimately linked to conflicts and tensions imprint sociocultural and, mostly , for the population place , these " situations " are associated with problems " arising migrants " , like theft, alcoholism, increased urban violence , among others . In this context, this article discusses the consequences of the migration process and how this affects the labor market and social relations between local people and migrants piauienses installed in the micro quoted .

RESÚMEN:

La caña de azúcar
Migración
Trabajadores
Ituiutaba

RESÚMEN. Cotidiano de trabajadores temporales cortadores de caña en la ciudad de ituiutaba (mg). De los principios de 1990, la expansión de la caña de azúcar requiere un aumento creciente de mano de obra para actividades relacionadas con el corte de este monocultivo. De esta manera, es necesario entender la expansión del sector agroindustrial de caña de azúcar en la región noreste de Ituiutaba (Minas Gerais), con especial atención a la precariedad de las relaciones de trabajo. La presencia de inmigrantes implica el establecimiento de las relaciones entre ellos y la población local, donde los migrantes, que buscan la adaptación y la interacción con el medio ambiente, pasan por varias situaciones vinculadas a conflictos y tensiones de naturaleza cultural y, sobre todo, a la población local, estas "situaciones" se asocian a los inmigrantes de "problemas", como robo, alcoholismo, aumento de la violencia urbana, entre otros. En este contexto, este artículo discute las consecuencias del proceso de migración y cómo esto afecta el mercado laboral y las relaciones sociales que existen entre la población local y migrante Piauí instalado en el micro citado.

Introdução

A partir da década de 1990, com a expansão da cana-de-açúcar aumentou-se a demanda por mão-de-obra para atividades relacionadas ao corte da cana-de-açúcar, mesmo diante do processo de mecanização pelo qual passava esse setor. Foi a partir desse momento que tivemos na forte migração de trabalhadores oriundos da região Nordeste do país para a Microrregião Geográfica de Ituiutaba no Triângulo Mineiro. Desta forma, o objetivo principal do presente artigo consiste em compreender as relações estabelecidas no dia-a-dia entre migrantes piauienses e a população local da cidade de Ituiutaba, situada na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba – ou população tijuicana - como a denominaremos ao longo deste texto. As relações construídas são de poder, afeto, amor, ódio, dentre outras. Assim, de um lado, tem a população tijuicana que acredita ter o poder de representar e (re) definir a identidade local; e, de outro lado grupo, composto por migrantes nordestinos, principalmente do estado do Piauí, que migram para esta cidade com a finalidade de trabalhar no corte manual da cana-de-açúcar.

Assim, torna-se de grande relevância discutir os estereótipos que reforçam preconceitos, e entender como a diferença cultural empregada de maneira negativa reforça e reproduz ideologias da classe dominante, que realizam uma verdadeira demarcação de fronteiras, onde grupos ficam destinados a ocuparem um lugar específico na sociedade, ou seja, essa teia de poder inclui e exclui de diversas maneiras e em diferentes casos.

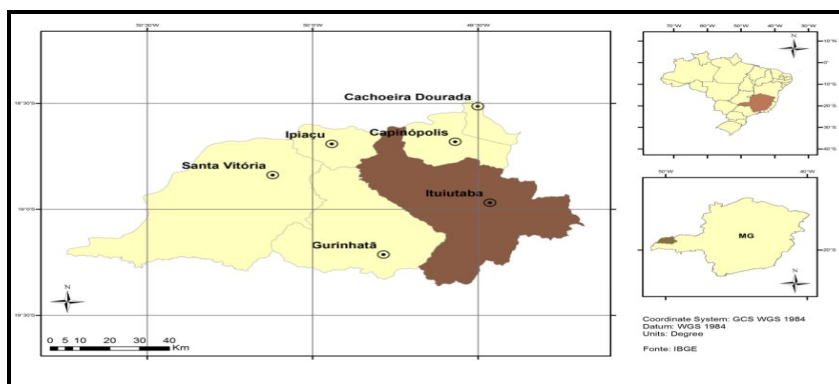
A migração de trabalhadores oriundos do estado do Piauí para trabalhar no corte manual da cana nas usinas Triálcool e Vale do Paranaíba, ambas pertencentes ao empresário João Lyra, nos mostra que o Piauí tem sido o estado que mais fornece trabalhadores para essas duas agroindústrias canavieiras.

Muitos dos trabalhadores migrantes são pequenos proprietários de terras em sua região de origem que, na época de safra de cana, migram para a Microrregião Geográfica de Ituiutaba em busca de trabalho no corte da cana para poder ajudar suas famílias. Com base em trabalhos de campo e entrevistas com esses trabalhadores, constatamos que os mesmos vivem em alojamentos espalhados pela cidade. Enfrentam o preconceito de serem “invasores” e por não pertencerem à região, não são bem vindos. Diante dos fatos apresentados, pretende também apontar as consequências do processo migratório e como esse processo, afeta o mercado de trabalho e as relações sociais existentes entre os habitantes locais e esses migrantes piauienses que se instalam nessa Microrregião.

O artigo está estruturado além da presente introdução em outros dois tópicos onde em um primeiro momento destacamos o processo de expansão do setor agroindustrial canavieiro na Microrregião Geográfica de Ituiutaba, a partir dos anos 1990 e, em um segundo momento, destacaremos a migração de trabalhadores, principalmente do Piauí, investigando a precarização das condições de trabalho destes migrantes e sua relação com a cidade de Ituiutaba, seguido pelas considerações finais e referências.

A expansão da cana-de-açúcar na Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MG)

A Microrregião Geográfica de Ituiutaba é constituída pelos municípios de Cachoeira Dourada, Ituiutaba, Santa Vitória, Gurinhata, Capinópolis, Ipiacú e Canápolis, conforme figura 1. Esta região vem se afirmando como uma localidade de alto potencial produtivo de cana-de-açúcar porque oferece as condições necessárias para o desenvolvimento dessa cultura, pois além de possuir solos férteis, com destaque para o latossolo vermelho-amarelo rico em ferro e um clima tropical com estações bem definidas, possui um relevo que facilita a logística e o escoamento da produção de cana-de-açúcar nessa região.



Fonte: IBGE (2012).

Org: MACIEL, Conrado J. (2012).

Figura 1: Microrregião de Ituiutaba (MG)

Sob a ótica de análise da nova geopolítica mundial há diversos parâmetros para contribuir com o desenvolvimento sustentável, sendo que um deles é modificar a matriz energética mundial, por meio de novas fontes que poluem menos o meio ambiente do que o petróleo, sobretudo considerando que a oferta do mesmo tende a diminuir no mercado, já que se trata de uma fonte não renovável. A partir da diminuição das reservas de petróleo, a disponibilidade de outras fontes de energia torna-se fator decisivo para economia global (BARROS, 2007). Para o autor, modificar a matriz energética mundial é fundamental para tornar independentes do petróleo, uma vez que esta é uma fonte de energia não renovável e que contribui para poluição do meio ambiente. Ainda conforme Barros (2007, p. 50),

A partir dos anos 1990, a expansão da cana-de-açúcar no Brasil está diretamente relacionada ao prelúdio de um novo modelo energético, mediante a existência de uma conjuntura mundial voltada ao desenvolvimento de fontes renováveis de energia, devido à escassez das reservas de petróleo e as preocupações com o aquecimento global. É aí que os combustíveis “limpos” estão entre as apostas para a diminuição da dependência do petróleo, uma vez que a queima dos combustíveis fósseis lançam dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, aumentando a poluição e o efeito estufa.

O autor destaca que a questão energética toma novos rumos, e o Brasil passa a ser o alvo preferido para a sustentação deste novo modelo em função da sua vocação para a produção de etanol como uma energia limpa e que ganha destaque no cenário mundial.

Dessa forma, a produção do etanol sustentada pelo argumento da defesa do meio ambiente representa a investida de um novo modelo energético, em decorrência da possibilidade de escassez de petróleo nos próximos 30 anos, onde o Brasil passa a oferecer “energia barata”, e os canaviais crescem em áreas que poderiam ser destinadas à produção de gêneros alimentícios, podendo comprometer futuramente as condições de oferta destes alimentos à população, ou seja, a segurança alimentar. Assim, a expansão da cana-de-açúcar no Brasil está relacionada com a valorização da bioenergia, através do etanol, desencadeando conflitos por domínio do espaço, onde o urbano e o rural se misturam, surgindo formas sociais que se relacionam à terra como categoria econômica e ao mesmo tempo política, conforme destaca Moreira (2007, p. 05):

A bioenergia é o fruto da terceira era técnica, em que estamos entrados, e da qual o biocombustível já aparece como símbolo, assim como o petróleo e o automóvel simbolizavam a era técnica da segunda revolução industrial. [...] Destarte, a bioenergia, o complexo agroindustrial, a bioindústria, o transporte movido a biocombustível são os elos mais conhecidos da biorrevolução, termo que traduz uma profunda reestruturação nas formas de organização da agricultura, da pecuária, das atividades industriais, do sistema de transporte e das fontes e formas de transmissão de energia, portanto das relações tecnoprodutivas e da arrumação do espaço no futuro-presente.

As transformações espaciais que se materializam no país em decorrência da expansão dos canaviais, visando principalmente o suprimento das demandas mundiais do etanol, devem ser apreendidas a partir das diferentes formas de produção, da apropriação de terras e das relações sociais de trabalho. Dito isto, cabe ressaltar que o avanço da cultura da cana-de-açúcar no país reforça a concentração de terras, (re) ordena a sua distribuição, assim como a da força de trabalho pelo território. A esse respeito, Santos (2009, p. 187) destaca:

Entender o capital sucroalcooleiro no início do século XXI exige uma leitura das transformações espaciais, que nos tem permitido apreender um (re) ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor. No que diz respeito ao capital, cabe reforçar o interesse internacional pelo etanol coadunado com a disponibilidade de terras para o plantio da cana no Brasil. Essas terras poderiam ser destinadas a milhares de trabalhadores desterrados, por meio de Programas de Reforma Agrária; ao cultivo de alimentos, mas é com o apoio do governo brasileiro que se transformam em canaviais.

Neste contexto que vem ocorrendo a expansão da cana-de-açúcar no Brasil, cuja produção saltou de 326.121.011 toneladas em 2000 para 734.006.059 milhões de toneladas no ano de 2011 (Gráfico 1). A área plantada, por sua vez, saltou de 4.804.511 hectares em 2000, para 9.616.615 hectares em 2011, conforme dados do IBGE.

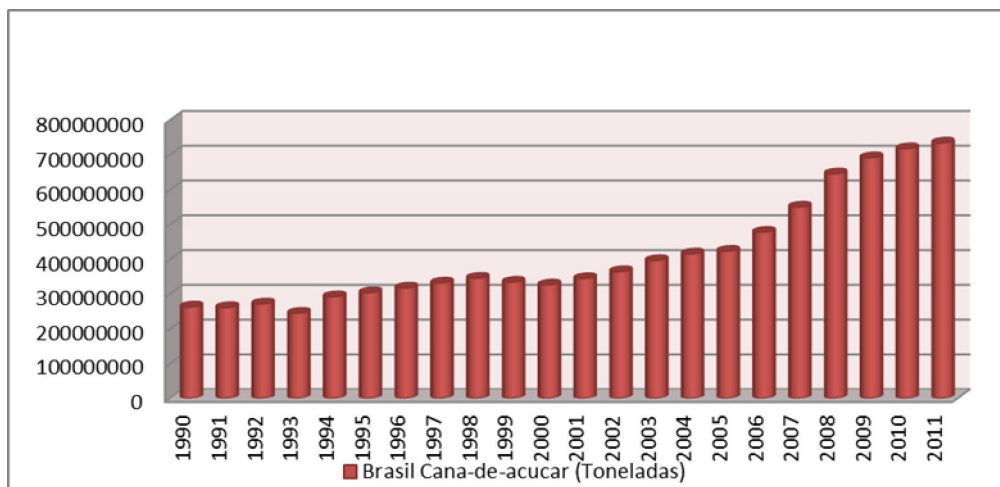


Gráfico 1 – Produção de cana de açúcar (t) no Brasil -1990-2011.

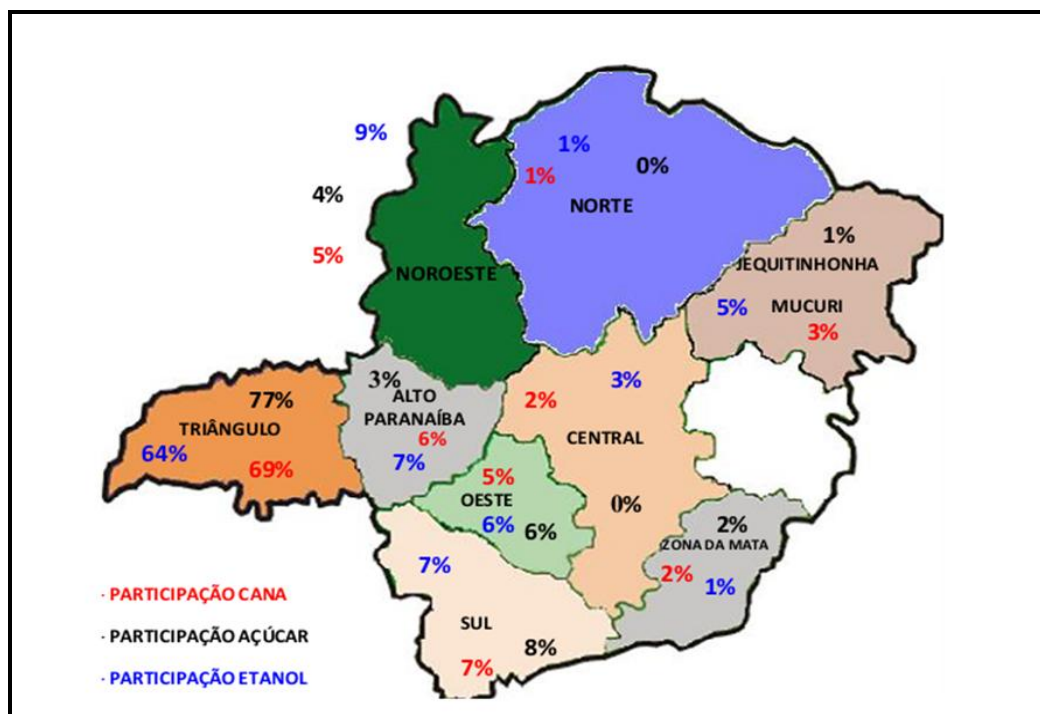
Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal de 1990-2011.

Org. SILVA, Luiz Carlos (2013).

Após tornar-se fronteira agrícola de expansão do setor agroindustrial canavieiro, o estado de Minas Gerais constituiu-se como terceiro maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil. Conforme podemos observar na figura 2, o Triângulo Mineiro no ano de 2011 se destacou na produção de cana-de-açúcar com 69% de toda a produção de cana, 77% da produção de açúcar e 64% do etanol produzido no estado de Minas Gerais. Esses dados nos mostram o potencial econômico que essa região tem no setor agroindustrial canavieiro com destaque o Triângulo Mineiro.

A Microrregião Geográfica de Ituiutaba vem atraindo algumas agroindústrias canavieiras, entre elas a BP (British Petroleum), que se instalou nessa região com a aquisição da Companhia Nacional de Açúcar e Alcool (CNAA) a partir do ano de 2011- empresa onde praticamente não existe o corte de cana-de-açúcar de forma manual, visto que a mesma é mecanizada com sua produção voltada ao mercado externo.

Em visita a agroindústrias canavieira - British Petroleum, unidade de Ituiutaba- constatou-se que essa agroindústria canavieira investirá em longo prazo na região com estimativa de se produzir o triplo até 2020, sendo que a unidade de Ituiutaba tem capacidade de processamento de 2,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, além de produzir de 450 a 500 mm³ de álcool, sendo que a mesma também é autossuficiente em produção de energia gerando 400 Megawatts ao dia e vendendo seu excedente.



Fonte: SIAMIG/SINDAÇUCAR/MG.

Figura 2- Participação de cana, açúcar e etanol no Estado de Minas Gerais

Entre as atividades desenvolvidas pela BP se destacam o reaproveitamento do vinhoto, onde o mesmo é transformado em adubo e utilizado como fertilizante na parte agrícola da empresa, tratamento da água, onde parte é utilizada na produção de álcool e outra utilizada na irrigação da cana-de-açúcar.

Além da BP encontra-se na Microrregião supracitada as agroindústrias canavieiras Laginha Indústria- S/A- Unidade Triálcool incorporada ao Grupo João Lyra em 1988 situada no município de Canapólis, que segundo a usina tem capacidade de produção e distribuição superior a 2 milhões de sacas e 90 milhões de litros de etanol ao ano, Companhia Energética Vale do São Simão (Unidade I), pertencente ao Grupo Andrade situada no município de Santa Vitória, Laginha Agro Industrial S/A- unidade Vale do Paranaíba, situada em Capinópolis adquirida pelo Grupo João Lyra em 2001 que segundo o mesmo tem capacidade de armazenamento e escoamento superior a 1,5 milhão de sacas anuais e 60 milhões de litros de álcool.

Entre os fatores que motivaram a instalação da unidade Triálcool instalada no município de Canapólis está a proximidade com duas importantes cidades, estando situada a 20 Km de Ituiutaba e a 100 Km de Uberlândia, o que facilita o escoamento de sua produção, além da mesma estar localizada em uma região com grande disponibilidade de terras e solos férteis o que propicia a expansão

dessa monocultura e estar situada em uma região com grande precipitação pluviométrica. Outra usina localizada nessa Microrregião Geográfica é a Vale do Paranaíba, adquirida pelo Grupo João Lyra em 2001, situada no município de Capinópolis, onde existe um dos solos mais férteis. Essa unidade foi montada com tecnologia inovadora indo do plantio ao aproveitamento e transformação da matéria-prima, utilizando-se difusores.

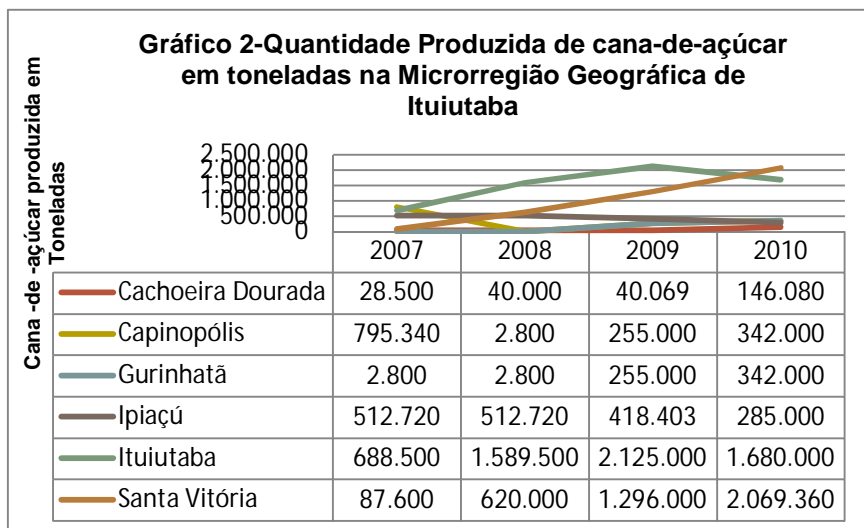
A Laginha S/A possui capacidade de 2,5 milhões anuais, combinadas com 110.000 m³ de álcool ao ano conseguindo obter uma produção na safra de 2007/2008 em torno de 1,6 milhões de sacas e 89.000 m³ de álcool.

Essa usina é totalmente automatizada operando através de difusores proporcionando uma maior eficiência e rendimento em sua produção, sendo que essa tecnologia permite maior produtividade na produção de sacarose e baixo custo em manutenção, além de possuir grande área irrigada e alto índice de produtividade agrícola devido ao aproveitamento da água utilizada no processo industrial e pela energia elétrica produzida na própria usina.

Os municípios que compõem a Microrregião Geográfica de Ituiutaba vêm conseguindo alavancar seus números, mesmo naqueles em que não existem agroindústrias canavieiras em seus territórios como é o caso de Ipiacú, Cachoeira Dourada e Gurinhatã, entre os motivos desse processo podemos destacar os altos investimentos para expandir essa monocultura o que afeta diretamente o pequeno agricultor que acaba por ser expropriado de pequenas e médias propriedades abrindo espaço para o avanço da cultura canavieira e o aumento da concentração de terras como retrata Carvalho (2009, p. 90):

Os resultados desse processo, além das mudanças nas relações de trabalho, residiram, principalmente, na degradação e perdas das terras de pequenos agricultores, visto que os objetivos eram direcionados para a ampliação da matéria-prima em extensas áreas plantadas, sendo esses pequenos agricultores postos a margem do processo. Além do crescimento das matérias-primas, outro ponto importante reside no direcionamento para o aumento da escala de produção, objetivando ampliar o capital, influenciando diretamente na concentração fundiária e na especulação de terras.

O gráfico 2 mostra a evolução da produção da cana-de-açúcar na Microrregião Geográfica de Ituiutaba, com destaque para o aumento da produção no município de Ituiutaba nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. Como podemos observar no gráfico 2, o aumento na produção de cana-de-açúcar no município de Ituiutaba foi de quase 200% nos últimos quatro anos. Esse aumento ocorreu principalmente com a chegada da Companhia Nacional de Açúcar e Álcool (CNAA), em 2007, que hoje pertence à British Petroleum (BP).



Fonte: IBGE-Produção agrícola Municipal
Org.: CARVALHO, Rogério (2012).

Gráfico 2- Microrregião de Ituiutaba: quantidade produzida de cana-de-açúcar (t) entre 2007 a 2010 (anos selecionados)

A entrada do capital internacional no setor agroindustrial canavieiro no Brasil, em especial na Microrregião Geográfica de Ituiutaba a partir da década de 1990 provocou redução das áreas destinadas à agricultura familiar, que enfrenta cada vez mais dificuldades de permanecer neste espaço, visto que as políticas governamentais forçam sua expulsão em decorrência de se priorizar a agroindústria destinada à produção de monoculturas voltadas à exportação, em detrimento da agricultura familiar/camponesa, levando esses sujeitos a tornar-se mão-de-obra nas agroindústrias, além de trabalhar em outras atividades seja no campo ou na cidade, geralmente a um custo muito baixo, conforme demonstra Santos (2009, p. 41).

O capitalismo, entendido como categoria de interpretação histórica, constitui um sistema em que a força de trabalho transforma-se em mercadoria, sendo comprada e vendida como qualquer objeto de troca. Esta situação viabiliza-se pela concentração dos meios de produção nas mãos de uma classe – os capitalistas que produzem o seu capital, com a exploração de outra classe – a dos trabalhadores, que destituídos dos meios de produção, vendem sua força de trabalho, como fonte de subsistência.

Neste sentido, a autora nos mostra que o capitalismo enquanto um sistema econômico e que visa somente o lucro, considera a força de trabalho como mercadoria, pois este deve ser explorada ao máximo, pois quando essa força de trabalho não for mais útil, torna-se descartável e é substituído por outra como mercadoria que perde sua validade. Ou seja, a força de trabalho humana só é

interessante até o momento em que o capitalista, dono dos meios de produção, consegue ter lucros à custa desse trabalhador que vende sua força de trabalho como o único meio de sobrevivência.

A partir da década de 1990, o município de Ituiutaba vem se destacando economicamente através da cana-de-açúcar, o que tem contribuído para migração de trabalhadores, principalmente do estado do Piauí, para trabalharem no corte manual da cana-de-açúcar nas agroindústrias canavieiras deste município e de outros municípios da Microrregião de Ituiutaba. Desta forma, entendemos ser de grande importância compreender o cotidiano desses trabalhadores e sua vivência na cidade de Ituiutaba.

Tendo em vista a necessidade crescente de mão-de-obra no município de Ituiutaba houve uma grande migração de trabalhadores vindos do Piauí para a região. Desta forma, é sobre esta temática que trataremos no item a seguir.

A migração de trabalhadores piauienses e a precarização das condições de trabalho destes migrantes e sua relação com a cidade de Ituiutaba

A migração de trabalhadores para trabalharem no corte manual da cana-de-açúcar na Microrregião Geográfica de Ituiutaba tem evidenciado que o Piauí tem sido o estado fornecedor de mão-de-obra para o trabalho na atividade do corte de cana nessa região. Estes trabalhadores deixam suas famílias e amigos e partem em busca de melhores condições de vida e de reprodução social, tendo que se submeter a um trabalho degradante e exaustivo além de ter que se adaptar a nova cidade. Neste sentido, conforme Martins (1984, p. 45)

Mais do que migrantes temporários, há um definido universo social da migração temporária. Mais do que trânsito de um lugar para o outro, há transição de um tempo a outro. Migrar temporariamente é mais do que ir e vir - é viver, em espaços geográficos diferentes, temporalidades dilaceradas pelas contradições sociais. Ser migrante temporário é viver tais contradições como duplicidade; é ser duas pessoas ao mesmo tempo, cada uma constituída por específicas relações sociais, historicamente definidas; é viver como presente e sonhar como ausente. É ser e não ser ao mesmo tempo; sair quando está chegando, voltar quando está indo. É necessitar quando está saciado. É estar em dois lugares ao mesmo tempo, e não estar em lugar nenhum. É, até mesmo, partir sempre e não chegar nunca.

Esta dimensão conflituosa constitui-se num obstáculo para as múltiplas possibilidades de interação destes migrantes com a população local, criando entraves para que sejam (re) conhecidos, os aspectos próprios de sua cultura de origem que não deve ser vista como "menor, pior ou menos rica" que a cultura local. A cidade de Ituiutaba tem recebido tanto a população procedente do campo, quanto os novos moradores que chegam para trabalhar na área rural (nos canaviais), pois, diferente da organização camponesa, a agroindústria canavieira,

no caso desse município, não permite que seus trabalhadores se instalem com suas famílias nas terras das usinas, ao contrário do que foi constatado por Lopes (1976), ao discutir o trabalho dos operários do açúcar no Nordeste.

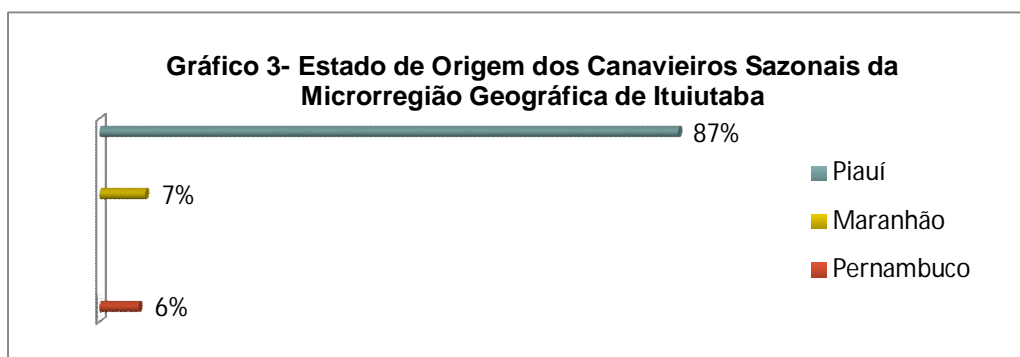
Compreender as causas que fazem as pessoas saírem de sua terra natal e migrarem para uma região desconhecida em busca de trabalho e de uma vida melhor, é um grande desafio, pois envolve um grande debate no campo da lógica capitalista que se baseia na acumulação de capital e do trabalho que o sustenta.

Para Alves (2007, p.47),

É necessário deixar claro que a migração é um movimento determinado pela expulsão, isto é, os trabalhadores migram quando as condições de reprodução em seus locais de origem encontram-se comprometidas. Considera-se expulsão todo e qualquer fenômeno social, econômico, étnico-racial, religioso, político, natural ou de gênero que comprometa as condições de reprodução do grupo social, colocando a busca por outro local como única alternativa para sobrevivência.

O caso dos migrantes piauienses não é diferente. Eles migram para essa região em busca de se reproduzir socioeconomicamente. A maioria desses trabalhadores são pequenos camponeses em suas cidades de origem e migram para aumentar sua renda e assim poder ajudar suas famílias. Para compreender o perfil desses trabalhadores, foi aplicado um roteiro de entrevistas junto a vinte trabalhadores, questionados sobre idade, sexo, cidade e estado de origem, qual atividade eles exerciam antes de migrar para Ituiutaba, escolaridade e as condições de trabalho oferecidas pela usina, dentre outras questões.

Os dados do gráfico 3 mostra que o estado do Piauí é responsável por fornecer 87% dos trabalhadores que migram para a microrregião de Ituiutaba para trabalharem no corte manual da cana-de-açúcar nas agroindústrias canavieiras, principalmente nas usinas Triálcool localizada no município de Canápolis e na usina Vale do Paranaíba, ambas pertencentes ao Grupo João Lyra. Em seguida aparecem os estados do Maranhão com 7% e Pernambuco com 6% desses trabalhadores.



Fonte: Trabalho de Campo realizado.

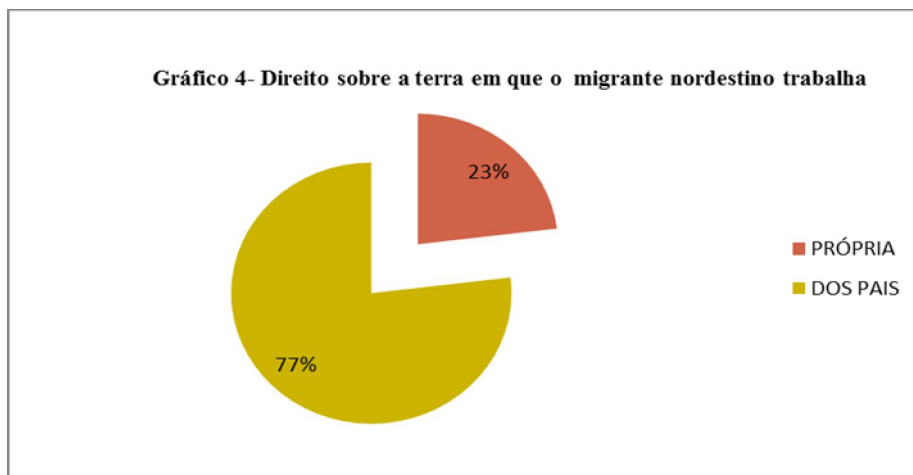
Org.: CARVALHO, Rogério; SILVA, Luiz Carlos (2012).

Gráfico 3 - Estado de Origem dos canavieiros Sazonais da Microrregião Geográfica de Ituiutaba

Evidencia-se que os trabalhadores migrantes piauienses que dirigem-se para o corte manual da cana-de-açúcar na Microrregião Geográfica de Ituiutaba são pequenos camponeses que trabalham em pequenos lotes de terra que, normalmente, são próprios ou pertencem aos pais. O período de estiagem no estado do Piauí coincide com o mesmo período de estiagem na região de Ituiutaba, que corresponde à época da colheita da cana nas agroindústrias canavieiras da região Sudeste, obrigando esses pequenos camponeses a migrarem para trabalhem nessas agroindústrias canavieiras para poderem sustentar suas famílias que ficaram no estado do Piauí. Desta forma, de acordo com Martins (1984, p.52-53),

O migrante temporário sai de casa para trabalhar como assalariado para ganhar dinheiro que permita recriar as condições da sua sobrevivência como camponês. A necessidade da migração é resultado, de que, como camponês, vive no limite da mera subsistência. Fato que se agrava em consequência do certo que o capital lhe impõe. A deterioração dos preços dos seus excedentes agrícolas lhe é particularmente fatal, pois reduz a sua capacidade de compra dos seus artigos que complementam a sua subsistência e que não pode produzir diretamente. Por isso, calamidades pequenas e grandes – como as doenças e as secas – tem um efeito social desastroso em sua vida, levando até ao endividamento e a migração definitiva. Esse camponês vive entre o limite entre o ficar e o partir definitivamente.

Neste sentido, percebemos que o camponês assume a condição de trabalhador assalariado porque o trabalho na terra não lhes garante mais as condições necessárias para a sua sobrevivência e nem a sobrevivência de sua família. No gráfico 4, apresentamos o direito sobre a terra em que o migrante nordestino trabalha, evidenciando que 77% da terra onde estes camponeses trabalham pertencem aos pais e apenas 23% é própria.



Fonte: Trabalho de campo realizado.
Org.: CARVALHO, Rogério; SILVA, Luiz Carlos (2012).
Gráfico 4 - Direito sobre a terra do migrante nordestino

O gráfico 4 também mostra que a maioria desses trabalhadores migrantes possuem terras, ou seja, são pequenos camponeses e que na época seca, são “obrigados” a vir para o corte da cana para conseguir dinheiro e poder ajudar suas famílias que ficam. Mesmo se submetendo ao trabalho penoso nas lavouras de cana-de-açúcar, o migrante piauiense carrega o status de pequeno camponês detentor de pequenos lotes de terras em sua região de origem e ao mesmo tempo de bóia-fria ao migrarem para o Sudeste para trabalharem no corte manual da cana-de-açúcar nas agroindústrias canavieiras desta região do país.

Além disso, o migrante ao chegar na cidade, se depara situações de cunho sociocultural, pois este carrega consigo sua cultura e seus costumes e desta forma, não são aceitos pela população local que, muitas vezes, agem com preconceito e discriminação acusando-os de “invasores”. Neste momento, há um nítido conflito entre o migrante nordestino piauiense e os nativos tijuicanos, uma vez que o migrante nordestino é responsabilizado pela população local pelos problemas sociais como roubo, violência, alcoolismo, drogas e outros problemas. Desta forma percebe-se que o migrante nordestino é considerado um *outsiders*, ou seja, os de fora e que, desta forma, deve ser considerado inferior ao grupo. Neste sentido, Vettorassi (2007, p.125) explica que,

Os nativos munidos de alto poder de coesão, atribuem aos de fora (migrante e, principalmente negro ou pardo) todos os males de sua sociedade, em especial os índices de criminalidade. O nativo utiliza divisões (de classe, cor/raça, naturalidade, etc.) para justificar a criminalidade existente nas cidades, esse mesmo nativo tende a transferir para os “de fora” os pontos negativos existentes em sua comunidade, com o intuito de preservar sua auto-identidade; é uma forma de defesa que se fundamenta no ataque.

Os conceitos usados pelos grupos estabelecidos como meio de estigmatização podem variar, conforme as características sociais e as tradições de grupo, no caso dos migrantes pode-se destacar a estatura, o sotaque, ou até a forma de comportar-se e essa estigmatização pode surtir um efeito paralisante nos grupos de menor poder (ELIAS; SCOTSON, 2000). O preconceito em suas diversas faces não se justifica porque o migrante é obrigado a se deslocar de sua região em busca de trabalho e de uma vida digna, de se reproduzir socialmente, pois o estado não lhes garante a condição necessária para que este possa viver em sua terra, em seu estado de origem. Neste sentido, o preconceito e a discriminação se travestem de ignorância por parte de um grupo social, que acreditam ter o poder de representar e (re) definir a identidade local.

Outro problema enfrentado pelos trabalhadores migrantes piauienses é a questão da moradia nos alojamentos espalhados pela cidade que, muitas-vezes, são de péssima qualidade onde segundo Oliveira (2007, p. 10),

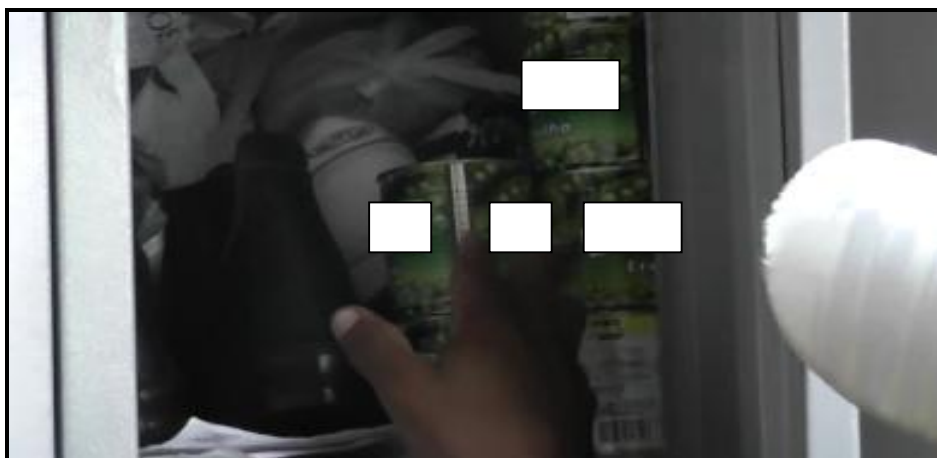
O desrespeito à condição humana do trabalhador se revela também através da precariedade da moradia. Quando não é nos alojamentos construídos e mantidos pelas próprias agroindústrias em suas terras, são barracos nas periferias pobres das cidades que abrigam esses migrantes. Em muitos casos são muitos trabalhadores praticamente amontoados em pequenos espaços, em condições de higiene extremamente precárias. Alimentação de má qualidade, muitas vezes eles mesmos têm que cozinhar.

Muitos trabalhadores relataram que não se sentem confortáveis nesses alojamentos em função das condições precárias que os mesmos oferecem, pois muitos desses alojamentos não possuem janelas tornando a respiração difícil. A alimentação também é outro problema sério, muitos trabalhadores relatam que a comida oferecida pela agroindústria canavieira não fornece os nutrientes necessários para sua jornada de trabalho no corte da cana-de-açúcar, conforme comprova a fotografia 1. É possível afirmar que a fotografia 1 comprova que a comida dos trabalhadores não possui os nutrientes necessários. Além de ser pouco nutritiva a quantidade de comida também é considerada pouca do ponto de vista quantidade, pois não repõe a energia gasta durante a exaustiva jornada de trabalho. Desta forma muitos deles compram alimentos para poder compensar a falta de nutrientes no alimento fornecido pela empresa conforme mostra a fotografia 02.



Autor: SILVA, Luiz Carlos,(2012).

Fotografia 1 – Marmita de alimentação da janta dos trabalhadores cortadores de cana-de-açúcar em um dos alojamentos - Ituiutaba (MG)



Autor: Silva, Luiz Carlos,(2012).

Fotografia 2 – Depósito de comida improvisado para guardar alimentos dos trabalhadores cortadores de cana-de-açúcar em um dos alojamentos - Ituiutaba (MG)

Vale lembrar também que a falta de fiscalização do Ministério do Trabalho e de outros órgãos responsáveis pela fiscalização das condições tanto de moradia quanto de alimentação desses trabalhadores, evidencia a falta de respeito para com esses migrantes que além de serem explorados pelas agroindústrias, são esquecidos por aqueles que deveriam defendê-los e protegê-los dos maus tratos e das péssimas condições a que são submetidos.

Algumas considerações

A expansão das agroindústrias canavieiras no município de Ituiutaba a partir dos anos 1990 coincidiu com a busca, a nível mundial, de novas fontes de energia renováveis, menos poluentes como forma de diversificação da matriz energética. E o Brasil se destaca nesse cenário como um potencial produtor de etanol em função da sua extensão territorial e pela sua tradição na produção desta energia.

É neste contexto que ocorre a expansão da cana-de-açúcar no país, para suprir a demanda por etanol dos países consumidores, o que tem exigido um grande contingente de mão-de-obra para trabalhar no corte manual da cana-de-açúcar. Desta forma, centenas de trabalhadores migrantes, principalmente do estado do Piauí, chegam a essa região de Ituiutaba para o corte de cana nas agroindústrias canavieiras e se submetem a jornadas de trabalho extenuantes.

A migração de trabalhadores do estado do Piauí tem evidenciado que esse estado do Nordeste tem sido o maior fornecedor de mão-de-obra para o trabalho na atividade do corte de cana nessa região. Estes trabalhadores deixam suas famílias e amigos e partem em busca de melhores condições de vida e de reprodução social.

Além disso, o migrante ao chegar à cidade, se depara diante de situações de cunho sociocultural, pois este carrega consigo sua cultura e seus costumes e desta forma, não são aceitos pela população local que, muitas vezes, agem com preconceito e discriminação acusando-os de "invasores". Neste momento, há um nítido conflito entre o migrante nordestino piauiense e os nativos tijuicanos, uma vez que o migrante nordestino é responsabilizado pela população local pelos problemas sociais como roubo, violência, alcoolismo, drogas e outros problemas sociais.

O cotidiano dos migrantes piauienses na cidade de Ituiutaba tem sido um grande desafio para eles, pois, tem que viver em alojamentos precários com pouca ventilação, uma alimentação de péssima qualidade o que gera uma insatisfação e uma ansiedade para que a safra termine para que eles possam voltar para sua terra, pois lá eles são bem-vindos e acolhidos pelos seus familiares e amigos que ficaram a sua espera. O problema, é que muitos sabem que precisarão voltar na safra seguinte.

Referências

- ALVES, G. Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Práxis, 2007.
- ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS SUCROENERGÉTICAS DE MINAS GERAIS - SIAMIG. Disponível em: <http://www.siamig.org.br/dmdocuments/Relatórios_Economicos.pdf>. Acesso em: 13 maio 2013.
- BARROS, E.V. A matriz energética mundial e a competitividade das nações: bases de uma nova geopolítica. Disponível em: <<http://www.uff.br/engevista/seer/index.php/engevista/article/viewArticle/183>>. Acesso em: 18 abr. 2013.
- CARVALHO, H. M. Impactos econômicos, sociais e ambientais devido à expansão da oferta do etanol no Brasil. 2009. Disponível em: <<http://www.landaction.org/spip/spip.php?article190>>. Acesso em: 29 jun. 2013.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- IBGE. Produção Municipal de Minas, 1990/2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>, 2013. Acesso em: 15 maio. 2013.

LOPES, J. S. L. O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, J. S. Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis: Vozes, 1984.

MOREIRA, R. Bioenergia, sentido e significado. Revista da ANPEGE, v. 3, p. 43-56, 2007.

OLIVEIRA, A. M. S. O processo de reordenamento territorial e produtivo do capital agroindustrial canavieiro e a nova geografia do trabalho migrante no Brasil. Presidente Prudente: Centelha, 2007. v. 01. p. 01-18.

SANTOS, J.C. Dos canaviais à “etanolatria”: o (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroalcooleiro da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente – SP. 2009. 375 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós- Graduação em Geografia – UFU, Uberlândia, 2009.

VETTORASSI, A. Partindo para a cidade garantida e proibida. In: NOVAES, J. R.; ALVES, F. (Org.). Migrantes: trabalho e trabalhadores do complexo agroindustrial canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro). São Carlos: EdUFSCar, 2007. p. 119-153.